

## A Era da Misericórdia. Savonarola e Lutero The Age of Mercy. Savonarola and Luther

LUIGI LAZZERINI<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo, reconstruo as semelhanças e a complexa relação entre Martinho Lutero e Girolamo Savonarola, evitando a armadilha de considerar Savonarola como precursor da Reforma Protestante, e identifico, num período que chamo de «a era da Misericórdia» (entre o final do século xv e a primeira metade do século xvi), o nascimento de um novo paradigma teológico e religioso comum a ambas essas figuras.

**Palavras-chaves:** Girolamo Savonarola; Martinho Lutero; Reforma Protestante; Teologia.

**Abstract:** In this paper I reconstruct the similarities, and the complex relationship between Martin Luther and Girolamo Savonarola, avoiding the trap of Savonarola as forerunner of the Protestant Reformation, and individuating, in a period I call «the age of Mercy» (between the end of the Fifteenth century and the first half of the Sixteenth), the birth of a new theological and religious paradigm common to both these figures.

**Keywords:** Girolamo Savonarola; Martin Luther; Protestant Reformation; Theology.

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0007-6917-7065>.

Começarei por discutir uma imagem não imediatamente associada a Girolamo Savonarola. É o painel central do retábulo de Weimar, iniciado por Lucas Cranach, o Velho, e terminado pelo seu filho Lucas Cranach, o Jovem. A pintura consiste num conjunto de elementos iconológicos ligados à Reforma, não podendo, infelizmente, ser analisada aqui em detalhe. No entanto, se repararmos na parte de baixo da pintura, podemos ver três figuras. São elas São João, Lutero e, entre os dois, Lucas Cranach, o Velho. Uma corrente de sangue que flui da ferida de Cristo cai sobre a sua cabeça. Salientamos a presença de São João perto de Lutero (cf. Noble, 2009: 97-162).

São João é denominado na língua inglesa por *St. John the Baptist* e na latina por *Johannes Baptista*. O nome em alemão é *Johannes der Tauffer*. Outro termo usado para definir São João é *Johannes precursor*, São João, o precursor, em alemão, *der Vorläufer*. Parece significativo que a mesma palavra, *precursor*, ou *vorläufer*, tenha sido usada no passado pelos luteranos para definir homens como Hus, Wycliffe e Savonarola, cujas doutrinas pareciam antecipar as de Lutero. A utilização deste termo sugere que Lutero aparecia aos seus seguidores não somente como um pregador ou comentador dos textos sagrados particularmente brilhante, mas foi também concebido como um profeta enviado por Deus para inaugurar uma nova era na história do cristianismo, se não mesmo como um novo Cristo. A perspetiva era essencialmente escatológica. A relação entre São João e Cristo

era semelhante à relação entre Savonarola, Hus e Wycliffe, por um lado, e Lutero, por outro (cf. Ziegler, 1870).

Mas em que sentido Savonarola aparece como um precursor de Lutero? Responder a esta questão implica analisar a abordagem teológica de Savonarola às Sagradas Escrituras. Savonarola foi considerado principalmente um profeta, mas, na minha opinião, era também, ou era principalmente, um teólogo.

A história tem início em 1490, com o regresso de Savonarola a Florença, depois de um período no qual terá sido forçado a deixar a cidade, por motivos desconhecidos. No mesmo ano, Savonarola pregara a *Primeira Epístola de João*, um ciclo de pregações que fora posteriormente publicado, no século XVI. Contudo, em 1994, um novo manuscrito de Savonarola, que se encontrava na posse de Lord Acton e que tinha anteriormente pertencido a Girolamo Benivieni, foi vendido em leilão pela Sotheby, tendo sido depois publicado pelo padre dominicano Armando Verde. Verde terá sido surpreendido pelo facto de neste texto não haver evidências da sua atitude profética. Por esta razão, o ciclo de pregações da *Primeira Epístola de João* não foi considerado como sendo relevante pelos estudiosos de Savonarola, como era o caso do marquês Roberto Ridolfi (Savonarola, 1998). Nas pregações da *Primeira Epístola de João*, Savonarola descreve a condição humana como sendo dominada pelo pecado e pelo mal. O universo humano regredira

até uma situação semelhante à das «pedras e bestas».<sup>2</sup> Nenhum ser humano estaria apto a praticar boas ações. O advento de Cristo teria modificado esta situação, restituindo o livre-arbítrio e a aptidão para realizar boas obras. Mas a morte e ressurreição de Cristo terão impedido a restituição da chamada justiça original. Os homens teriam permanecido pecadores e o mal continuaria a dominar o mundo. Esta determinação era justificada por Savonarola com base em versículos bíblicos que descreviam a inabilidade dos homens para praticar o bem, tal como *Non est enim homo iustus in terra qui faciat bonum et non peccet* («não existe um homem tão justo sobre a face da Terra que saiba fazer o bem sem jamais pecar», Ecl. 7, 21) (Savonarola, 1998: 126).

Em 1490, Savonarola descrevia a condição humana como muito próxima da condição luterana, *simul iustus et peccator* («simultaneamente justo e pecador»), enfatizando claramente que os santos percebem de forma mais rigorosa do que os homens a sua própria condição de pecadores e a sua inabilidade para praticar o bem. Se Deus julgasse os homens segundo o critério da justiça humana,

todos, sem exceção, seriam sentenciados ao Inferno. Contudo, a justiça divina não seria igual à justiça humana. A justiça divina é caracterizada pela misericórdia. O ato de justiça divina mais importante é o livre sacrifício da crucificação, o Benefício de Cristo, ao qual Savonarola atribui algumas passagens relevantes no comentário à *Primeira Epístola de João*, identificando na reflexão sobre a morte de Cristo o centro da celebração da Eucaristia e da missa.<sup>3</sup> Uma série de tratados redigidos por Savonarola na mesma altura do *Trattato dell'umiltà*<sup>4</sup> apresentam uma perspectiva teológica semelhante.

Savonarola não foi o primeiro a reintroduzir elementos teológicos paulinos e agostinianos, muito embora se deva salientar que, em 1490, Lutero (nascido em 1483) era ainda uma criança e Erasmo (nascido em 1466) era um estudante em formação. Por que razão o frade dominicano decidiu fundar a sua teologia na ideia de misericórdia e na crítica da possibilidade de a humanidade obter a salvação por meio de ações? Em Florença, no final do século XV, existiam leitores de Lucrécio, assim como ateus. O próprio Dante menciona aqueles

—

<sup>2</sup> «Quia autem in principio peccati adhuc homo de scientia superbus erat, ut humiliaretur permisit eum Dominus cadere in *reprobum sensum* ita ut fieret similis bestiis et lapidibus, adorans lapides et ligna, iuxta illud: *Similes illis fiant qui faciunt ea et omnes qui confidunt in eis*» (Savonarola, 1998: 134).

<sup>3</sup> «Inter omnia autem beneficia nullus maius esse potest quam beneficium Incarnationis et Passionis Christi, *quia maiorem hac delectationem nemo habet quam ut animam suam ponat quis pro amicis suis*. Nonne ergo deberemus semper gratias agere et laudare Deum? Nonne semper habere hoc in memoria et dicere cum propheta: *Misericordias Domini in eternum cantabo?*» (Savonarola, 1998: 106).

<sup>4</sup>Cf. G. Savonarola, *Trattato dell'umiltà* (c. 1492), in Savonarola, 1976, I: 129-155.

que consideram que a alma morre com o corpo, *che l'anima col corpo morta fanno* (Inferno, X, 15), embora a cidade não fosse toda ela irreligiosa. Pelo contrário, a vida ritual era particularmente rica e elaborada. No entanto, de acordo com Savonarola, nas procissões, nas cerimónias da catedral e nas celebrações nas igrejas, os elementos rituais formais prevaleciam sobre a vida interior, mesmo que tivessem por base as intenções certas e verdadeira fé. Esta vivência formal da fé era típica dos chamados *tiepidi* (cristãos moderados), considerados por Savonarola como a pior fação da população cristã. A prática formal de rituais, que para os judeus correspondia à Lei de Moisés, parecia mais importante do que a adesão interior à fé em Cristo. A prevalência dos momentos de ritual tinha transformado os cristãos em judeus.<sup>5</sup>

Em 1498, com a invasão da Itália por Carlos VIII, o governo de Medici caiu e foi restaurada a República. A partir deste momento, as pregações de Savonarola foram dedicadas à profecia. Simultaneamente, Girolamo tornou-se o cérebro político da República de Florença, sugerindo alterações constitucionais, como o chamado *Grand Consiglio* (*Grande Concílio*), constituído por cerca de 3000 homens, a maior assembleia política até aos primeiros parlamentos. Nesta fase, a teologia evangélica

não desaparecera do conjunto das pregações do frade dominicano, mas era parcialmente ocultada por terríveis previsões sobre o futuro de Itália e Florença. Os conflitos com a Igreja Romana e o Papa tornaram-se progressivamente mais evidentes, até que Savonarola foi excomungado por Alexandre VI e atacou a autoridade do Papa, dizendo *il Papa può errare* («o Papa pode errar») e ser derrubado. Savonarola acabaria por ser preso, julgado três vezes, condenado à morte e executado.<sup>6</sup>

Durante o tempo em que se encontrava preso na sua cela, ironicamente apelidada de *Alberghetto* («albergue»), decidiu compor alguns escritos que sintetizavam a sua mensagem religiosa. Ao ter de escolher entre teologia e profecia, preferiu a primeira. Nos seus comentários aos Salmos 50 (51), *Miserere*, e 30 (31), *In te, Domine, speravi*, extraiu temas das suas pregações da *Primeira Epístola de João*, defendendo o homem como irredutivelmente pecador, cuja salvação era possível somente por meio da imensa misericórdia divina. Nos dois comentários não existem profecias, aparecendo somente o homem abandonado pelos outros homens e que vence o desespero e o medo da morte através da ideia de infinita misericórdia divina e de que Deus não abandona os pecadores (*Expositio in Psalmum*

---

<sup>5</sup> Sobre a relação entre ritual e interioridade na vida religiosa na Florença renascentista, ver Lazzarini, 2012: 249-303 (republicado em Lazzarini, 2013: 29-76).

<sup>6</sup> «non è uomo alcuno che non possa errare, e insino al papa anche può errare [...]. Quanti papi sono stati cattivi che hanno errato? E se 'l fussi vero che un papa non potessi errare, noi doverremmo dunque fare quello che fanno loro, e saremmo salvi» (Savonarola, 1955: 44-45).

*Miserere mei, Deus e Expositio in Psalmum In te, Domine, speravi* (1498), in Savonarola, 1976, II: 195-234 e 235-262).

Sugiro definir esta abordagem como Teologia *Miserere*, embora Savonarola, como tentei demonstrar, a tenha elaborado, não em relação ao seu comentário sobre o Salmo 50, *Miserere*, nem na proximidade do momento em que foi condenado à morte (Lazzerini, 2013).

Ambos os comentários foram imediatamente traduzidos para o vernáculo e depois para os principais idiomas europeus. Desde o início do século XVI que surgiram edições em Espanha, França e Alemanha. Estudos recentes mostram que os manuscritos dos dois comentários circularam logo depois nos conventos dominicanos alemães. As primeiras edições alemãs foram publicadas em Augsburg (1499), Magdeburg, Reutlingen e Nuremberg (1500). Lutero conhecia certamente os comentários, considerando que decidiu publicá-los, em 1523, com uma introdução da sua autoria. A fortuna de Savonarola diante do universo luterano e calvinista continuou nos séculos seguintes (cf. Lutero, 1523).

No seu comentário ao Salmo *In te, Domine, speravi*, discutindo a relação, em Deus, entre *iustitia* («retidão») e misericórdia («misericórdia»), Savonarola escreve:

*Quibus meritis liberabor? Non meis domine, sed in iustitia tua libera me. Ego enim misericordiam*

*quaero, non meam iustitiam offero. Gratia enim in nobis est iustitia tua* (Por que méritos me libertarei? Não pelos meus próprios méritos, ó Senhor, mas liberta-me na tua justiça. Na tua justiça, eu digo, não na minha. Pois peço misericórdia. A tua graça é, portanto, a tua justiça, Senhor). (Savonarola, 1976, II: 241)

Lutero não explica claramente em que ponto teve a intuição na qual se baseia a Teologia da Cruz. Na introdução da edição latina às suas obras, e em duas passagens do *Tabletalks*, recorda a chamada experiência da torre. Numa das passagens de *Tabletalks*, de 9 de junho a 21 de julho de 1532, escreve:

As palavras «justo» e «justiça divina» atingiram a minha consciência como um raio. Quando as ouvi, fiquei extremamente aterrado. Se Deus é justo [pensei], então, deve punir. Mas quando, pela graça de Deus, eu ponderei, na torre e na sala aquecida deste edifício, sobre as palavras: «Aquele que pela fé é justo viverá» [Rm 1, 17] e «a justiça divina» [Rm 3, 21], cheguei à conclusão de que se nós, como homens justos, devemos viver da fé e se a justiça divina contribui para a salvação de todos os que creem, a salvação não será mérito nosso, mas sim da misericórdia de Deus. (Lutero, 1999: 193-194)

O problema discutido nesta passagem dos *Tabletalks* é claramente o mesmo que Savonarola colocou no seu comentário ao Salmo *In te, Domine, speravi*: como superar o medo causado pela ideia da *ira Dei* («ira de Deus»)?

A solução é igualmente idêntica: distinguir entre justiça humana, que pune os culpados, e justiça divina, que é misericórdia.

Voltando ao problema original, podemos questionar se Savonarola é realmente precursor de Lutero. Como vimos, é possível falar de precursores apenas em termos teológicos e escatológicos. Um precursor não é um conceito ou uma categoria historiográfica. Não podemos excluir *a priori* que os comentários de Savonarola possam ter sido uma fonte de inspiração para Lutero. Mas, no momento, é apenas uma hipótese ou, melhor, uma suspeita.

De acordo com a definição de Hans Küng, podemos falar do nascimento, entre os séculos XV e XVI, em diferentes partes do mundo cristão, de um novo paradigma teológico, baseado na dialética do pecado e da graça, da *culpa* e da *misericórdia* (cf. Küng, 1995).

## Bibliografia

- Küng, H. (1995). *Das Christentum. Wesen und Geschichte*. München. Piper;
- Lazzerini, L. (2012). Rituale e interiorità: Teologia e riforma in Girolamo Savonarola. *Rivista di Storia e Letteratura Religiosa*, **48**: 249-303;
- Lazzerini, L. (2013). *Teologia del «Miserere»*. Da Savonarola al «Beneficio di Cristo» 1492-1543. Rosenberg & Sellier. Torino;
- Lutero, M. (1523). *Meditatio pia et erudita Hieronymi Savonarolae, a Papa exusti, super psalmos Miserere mei. Et In te Domine speravi*. Witembergae;
- Lutero, M. (1999). *Table Talk*. (Ed. de J.J. Pelikan et al.). Fortress Press. Philadelphia;
- Noble, B. (2009). *Lucas Cranach the Elder: Art and devotion of the German Reformation*. University Press of America. Lanham;
- Savonarola, G. (1955). *Prediche sopra l'Esodo*. (Ed. de I. G. Ricci). Belardetti. Roma;
- Savonarola, G. (1976). *Operette spirituali*. (Ed. de M. Ferrara). Belardetti. Roma;
- Savonarola, G. (1998). *Sermones in primam divi Ioannis epistolam: Secondo l'autografo*. (Ed. de A. Verde e E. Giacconi). Sismel. Firenze;
- Ziegler, H. (1870). *Savonarola, ein Vorlauffer der Reformation*. Gymnasiallehrer. Berlin.



Retábulo da crucificação da Igreja de São Pedro e São Paulo, Weimar, iniciado por Lucas Cranach, o Velho, e terminado pelo seu filho Lucas Cranach, o Jovem (1555).